

nário desta gente pela educação sciên-
tífica. Tudo isto vem demonstrar duas
coisas: não estamos preparados para
uma revisão conveniente da constituição,
e esta preparação ficará cada vez mais
remota, se não se trabalhar seriamente
nesta sentida. Porque o facto in-
discutível é este: os ataques presidenciais
tem-se tornado muito frequentes e não
há quem responda do campo adverso. Ora,
isto num país de analfabetos e de gente
que ainda não aprendeu a pensar pelo
próprio cérebro, e de mais a mais, imbu-
da de tolissimos preconceitos políticos,
terá desastrosos efeitos punitivos. E, entre
outros, este problema urgentíssimo, que o
Congresso deverá resolver. Do Raul
leu abraço ao Hamp e ao Aleides, se ainda
'andor aí.

X Argemiro.

10.3.1918
NUPERGS - IFCH/UFRGS
N.º ARQ. 002
N.º DOC. 56

Já faz algum tempo que estou aqui,
de volta da Bidreira, mas sómente agora
retornei a posse de mim mesmo. A
Bidreira, como sempre, deliciosa: muita
gente e muitos bailes. Estive em tua
casa para saber notícias tuas e ali tive
conhecimento de que tu e mais o Hamp
estrestes brilhantemente com uma
operação. Não tenho notícias de Alei-
des, sei que ele esteve aí e contratou
casamento, ignoro, porém, se ele ainda
está em São Borja. Irei por estes dias
à casa do tio dile, informar-me.

A minha teu está atrasadíssima:
não tenho observações e a parte teori-
ca está muito mal estudada ainda.

Parece incrível que, havendo tantos sen-
dos, tão poucos me apareçam. Mas a
culpa é minha: eu não soube valorizar
o método, fazendo-me pagar.

Quanto à política, parece que estamos
em vésperas de grandes coisas: congresso
do partido federalista, reformas, remodela-
ção. Se não ficar em conversa...

No que a mim se refere, entrei na
dansa e agora não há outro remédio
senão dançar. Puseram o meu nome
na lista dos que oferecerão um banquete
à Cabeda, se elle aqui vier, e terei
que marchar no embulho. Se o con-
gresso chegar a realizar-se, creio que
haverá muito reforço para
que elle não se reduza a uma

simples parada, sem resultado fructivo.
Um dos últimos números da Época traz
uma entrevista do Dr. Batta Presta acerca
da revisão constitucional: é a continua-
da reprodução de folios sobre o parla-
mentarismo, como a de que se trata o
regime da irresponsabilidade(!). Dizerem
me que a Federação deitou massudos
e opacos artigos sobre o mesmo assunto.
Pelo que sei de uma referência feita pelo
Moita, esta gente incorre numa brutal
contradição: arrogando-se oros de mental
imaculada, bradam que precisamos
de homens honestos e capazes e não
de sistemas. Mas se é sómente isto, não
há regimes maus nem bons e não
se compreende o fanatismo doutri-